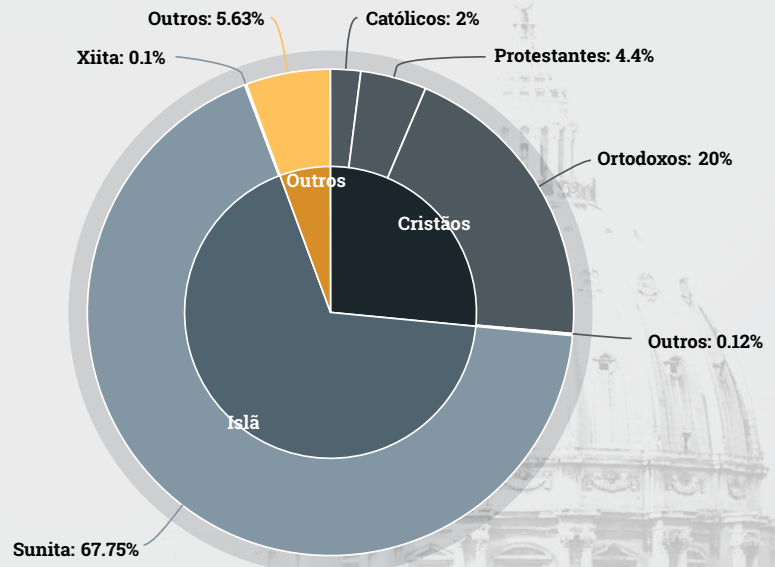


Cazaquistão



Desde a sua independência, o Cazaquistão tem sido um país de estabilidade numa região marcada por conflitos e violência étnica e religiosa. No entanto, a atual situação é menos reconfortante do que no passado. A desaceleração económica do país tem desencadeado receios de instabilidade política. Na perspectiva de muitos observadores internacionais, isto explica porque as eleições presidenciais previstas para 2016 foram antecipadas para 26 de abril de 2015. Os resultados das eleições, com 97,7% dos votos contados, viram a reeleição do presidente cessante, Nursultan Nazarbayev, que tem governado esta antiga república soviética desde 1989.

DISPOSIÇÕES LEGAIS EM RELAÇÃO À LIBERDADE RELIGIOSA E APLICAÇÃO EFETIVA

A atividade religiosa no país é regida principalmente pela lei da religião promulgada em 2011, que proíbe todas as atividades religiosas não registradas. É proibida a distribuição de literatura e de outros materiais de caráter confessional fora dos locais de culto, bem como a importação de material religioso sem autorização prévia por parte do departamento de assuntos religiosos, a entidade responsável pela elaboração e implementação das políticas públicas em relação aos assuntos religiosos. Toda a atividade missionária não registrada e o proselitismo são também proibidos.

Outras restrições à prática livre da religião estão contidas nas leis de extremismo, que se aplicam a grupos religiosos e a outras organizações e que permitem ao Governo, assim que tiver identificado um grupo como extremista, proibir as suas atividades e criminalizar a adesão a estes grupos.

Os novos códigos penal e administrativo, que entraram em vigor em janeiro de 2015, preveem penalizações financeiras ainda mais graves para a atividade religiosa não autorizada, com multas que podem ir até aos 53,760 € (mais de R\$ 193 mil).

O Cazaquistão, que abriga mais de 100 diferentes grupos étnicos e cerca de quarenta diferentes confissões religiosas, tem procurado apresentar-se como um paradigma da coexistência pacífica entre os vários grupos étnicos e religiosos diferentes. Neste sentido, em 2003, o presidente Nazarbayev criou o Congresso dos Líderes das Religiões Mundiais e Tradicionais, uma plataforma trienal de diálogo que, em junho de 2015, realizou o seu quinto encontro. Não obstante, tem havido muitos sinais de divergência crescente entre as proclamações oficiais de tolerância e a efetiva e incoerente aplicação dos direitos religiosos,^[1] com enormes diferenças entre o tratamento das religiões consideradas como tradicionais, Islamismo sunita da escola hanafita, Ortodoxia Russa, Catolicismo, Luteranismo, Judaísmo, e as que são consideradas como “não tradicionais”, que frequentemente operam num clima geral de ceticismo, desconfiança e discriminação, tanto socialmente como ao nível das autoridades governamentais.

[1] EurasiaNet, resumo por The Moscow Times, 12 de Novembro de 2015

Ao todo há cerca de 3.400 organizações religiosas registradas no país.^[2] A maior denominação cristã no país é a Igreja Ortodoxa Russa. Os relatos sugerem que a comunidade católica, embora muito reduzida no país como um todo, com cerca de 150 mil fiéis (1% da população), é respeitada, um aspecto destacado pelo Núncio Apostólico, o Arcebispo Buendía.^[3]

INCIDENTES

Há um controle muito restrito das atividades dos grupos islâmicos independentes, sobretudo depois de notícias de que alguns cidadãos cazaques tinham aderido ao grupo auto-denominado Estado Islâmico (EI).^[4] Aqueles que se acredita serem membros do movimento islâmico missionário Tabligh Jamaat, fundado na Índia em 1926, são particularmente atingidos. O grupo foi proibido no Cazaquistão em 2013 e classificado como movimento extremista. Desde dezembro de 2014, quinze pessoas foram presas por acusações de pertença a este movimento, com penas que vão dos quinze meses aos cinco anos. Outras nove pessoas estão atualmente em prisão preventiva, aguardando julgamento.^[5] Saken Tulbayev, um dos alegados membros do movimento, foi condenado a quatro anos e oito meses num campo de trabalho e também está proibido de realizar “atividades destinadas a corresponder às necessidades religiosas dos crentes” desde a data da sua libertação, prevista para dezembro de 2019, até dezembro de 2022. Alegadamente, enquanto preso foi sujeito a várias formas de violência, tanto física como mental.^[6]

A histórica mesquita Din-Muhammad, na cidade de Petroval a norte, criou polémica ao recusar atuar sob a égide da Associação Espiritual de Muçulmanos do Cazaquistão, uma organização nacional com laços estreitos com o Governo. Os que frequentam a mesquita são sobretudo muçulmanos Tatar, que pertencem a uma forma de Islamismo sunita independente do Estado e que tem lutado por voltar a obter o registro oficial desde 2012, o ano em que este lhe foi formalmente anulado. O pedido mais recente foi rejeitado em 28 de abril de 2015 pelo Departamento de Justiça regional.^[7]

Em 9 de junho de 2015, três acadêmicos turcos foram multados e deportados do país. Foram acusados de ter dado instrução religiosa sufi nas suas próprias casas e, por isso, de realizarem atividades como grupo religioso não registrado e atividades missionárias ilegais.^[8]

As normas restritas sobre distribuição e venda de materiais religiosos são frequentemente a causa das sanções governamentais, sob o artigo 490º do código administrativo, para aqueles que as violam.

Eldar Sundetkaliyev foi multado por ter disponibilizado, para venda, tablets para crianças com um programa para ensinar a oração islâmica namaz, numa forma que foi considerada como “não tradicional” por um comitê de especialistas.^[9] Duas mulheres, Yekaterina Kriger e Rosa Amankulova, foram multadas pela mesma quantia por terem vendido amuletos com inscrições em árabe contendo versos religiosos. Em Novembro de 2014, Sardar Alekperov foi multado por ter vendido objetos religiosos, símbolos islâmicos para serem pendurados em carros, num local não autorizado. Em maio de 2014, Gulnar Sandibayeva, dona de uma livraria na vila de Kulsary, foi multada por vender livros islâmicos sem uma licença estatal.^[10]

Três batistas, Vitaly Pan, Aleksandr Kulbeda e Valery Skorobogaty, viram os seus livros serem confiscados e foram multados por disponibilizarem literatura religiosa a certas pessoas na aldeia de Koszhar, em maio de 2015.^[11] Maksim Volikov recebeu uma multa semelhante pelo mesmo crime.^[12] Além disso, foi proibido de se envolver em atividades religiosas durante três meses. Já tinha sido multado em julho de 2014 por organizar um encontro religioso na sua própria casa.^[13] No mês anterior, Larisa Lange, que vivia no distrito de Kordai, foi também multada por organizar um encontro religioso.^[14] Em outubro de 2014, Vyacheslav Cherkasov e Zhasulan Alzhanov foram ambos multados e condenados a dez dias de prisão por terem oferecido exemplares de um texto religioso intitulado Jesus: mais do que um profeta aos transeuntes, no mercado de Shchuchinsk. O texto continha uma coleção de testemunhos escritos por quinze antigos muçulmanos que se tinham convertido ao Cristianismo. Os especialistas decidiram que o livro incitava à discórdia e ao ódio religioso.^[15] Os dois homens já tinham cumprido penas de prisão no início de 2014 por se recusarem a pagar multas impostas por violações anteriores da lei da religião.

Pela primeira vez em dezembro de 2014, o Ministério Público publicou na sua página de Internet uma lista dos textos religiosos e outros considerados como “extremistas” e cuja publicação, importação e distribuição eram proibidas. A atualização mais recente desta lista data de 14 de janeiro de 2015 e contém 661 artigos.^[16]

[2] Annual Report 2015, United States Commission on International Religious Freedom [Comissão Norte-Americana para a Liberdade Religiosa Internacional]

[3] Geopolítica, 12 de Junho de 2015. (<http://www.geopolitica-rivista.org/28671/il-v-congresso-dei-leader-delle-religioni-mondiali-e-tradizionali-la-seconda-e-ultima-giornata.html>)

[4] A 11 de Novembro de 2014, o Comitê de Segurança Nacional calculou que haveria aproximadamente 300 cidadãos envolvidos. Cf. The Diplomat, 14 de Janeiro de 2015

[5] Forum 18 News Service, 28 de Dezembro de 2015

[6] Forum 18 News Service, 20 de Agosto de 2015

[7] Forum 18 News Service, 17 de Julho de 2015

[8] ibidem

[9] Forum 18 News Service, 17 de Abril de 2015

[10] Forum 18 News Service, 17 de Junho de 2014

[11] Forum 18 News Service, 8 de Dezembro de 2015

[12] Forum 18 News Service, 12 de Janeiro de 2015

[13] Forum 18 News Service, 21 de Julho de 2014

[14] Forum 18 News Service, 17 de Junho de 2014

[15] Forum 18 News Service, 10 de Outubro de 2014

[16] Forum 18 News Service, 17 de Abril de 2015

Yklas Kabduakasov, um membro da Igreja Adventista do Sétimo Dia com 54 anos e pai de oito filhos, foi condenado por um tribunal em Astana a dois anos de prisão num campo de trabalho, acusado de incitar o ódio religioso e de insultar o Islã durante uma série de encontros com os seus correligionários. Tanto ele como os membros da sua Igreja, que foram também sujeitos a buscas, rejeitam energicamente estas acusações. Pelo contrário, acreditam que o verdadeiro motivo da detenção foi Yklas ter renunciado ao Islamismo e ter se convertido ao Cristianismo.^[17]

Entre setembro e outubro de 2015, primeiro o tribunal do distrito de Esil e depois o tribunal cível de Astana rejeitaram o recurso de Viktor Leven, do Conselho de Igrejas Batistas, contra a condenação de deportação que lhe tinha sido imposta em 2009 por ter participado numa cerimônia religiosa. O seu recurso baseou-se numa decisão do Comitê de Direitos Humanos da ONU de 21 de outubro de 2014, que defendia que a pena contra ele era uma violação dos seus direitos humanos.^[18] Outros alvos de investigação e rusgas policiais foram alguns centros recreativos e de reabilitação, acusados de realizarem atividades religiosas ilegais.

Uma congregação batista foi multada e obrigada a suspender as suas atividades durante três meses após organizar um acampamento para crianças na casa de um dos seus membros, na aldeia de Yanvartsevo.^[19] Foram acusados de ter levado a cabo atividades religiosas ilegais num local que não estava registrado como morada legal da sua Igreja.

Um centro de reabilitação para toxicodependentes na região nordeste de Pavlodar foi encerrado e o seu diretor, Yuri Morozov, foi multado^[20] por realizar atividades para além das que estavam definidas nos estatutos, incluindo atividades religiosas.

Outra comunidade religiosa alegadamente vítima de intimidação é a Igreja do Evangelho Pleno de Atyrau, que durante mais de dez anos tem tentado obter o registro. Os relatos afirmam que, assim que a comunidade apresenta o seu pedido, agentes da polícia procuram persuadir, muitas vezes usando métodos intimidatórios, aqueles que são referidos como “membros fundadores” da Igreja a retirarem as suas assinaturas.^[21]

PERSPECTIVAS PARA A LIBERDADE RELIGIOSA

O Governo tem restringido as liberdades civis, incluindo a liberdade religiosa, referindo como razão o receio do aumento do extremismo islâmico, e tem apertado o cerco aos grupos considerados como “não tradicionais” e considerados como fonte de potenciais problemas. Globalmente, a situação permaneceu sem alterações.

[17] Forum 18 News Service, 28 de Dezembro de 2015. AsiaNews, 30 de Dezembro de 2015

[18] Forum 18 News Service, 2 de Novembro de 2015

[19] Forum 18 News Service, 28 de Dezembro de 2015

[20] Forum 18 News Service, 2 de Fevereiro de 2015

[21] Forum 18 News Service, 19 de Dezembro de 2014